



**Temática 2:** Direito à Informação, Acesso à Informação e Inclusão Social

## **Inclusão Digital na Terceira Idade** Identificando Contribuições e Lacunas

**Tatiane Krempser Granda**

[tatikrempser@gmail.com](mailto:tatikrempser@gmail.com)

Universidade Federal de Minas Gerais

**Adriana Bogliolo Sirihal Duarte**

[bogliolo@eci.ufmg.br](mailto:bogliolo@eci.ufmg.br)

Universidade Federal de Minas Gerais

### **RESUMO**

Apresentada uma revisão de dissertações sobre inclusão digital na terceira idade, como etapa de uma pesquisa em andamento sobre esta temática, realizada no intuito de analisar as contribuições que diferentes áreas oferecem sobre a infoinclusão de idosos e identificar possíveis lacunas que podem ser preenchidas com pesquisas da CI. A revisão se deu por buscas realizadas entre o período de junho e julho de 2010, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, através de descritores, sendo selecionadas 13 dissertações ao final das buscas. As principais contribuições identificadas se referem ao sólido referencial teórico acerca das múltiplas dimensões do processo de envelhecimento, da interação dos idosos com as novas tecnologias e a aprendizagem por meio de recursos informatizados. Foram identificadas lacunas nas pesquisas quanto ao referencial teórico específico da inclusão digital e ausência de pesquisas sobre infoinclusão de idosos no âmbito da Ciência da Informação.

Trabalhos técnico-científicos

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Idoso. Inclusão Digital. Infoinclusão. Novas Tecnologias. Revisão de Literatura.

---

## **1 Introdução**

Em busca do estabelecimento de suas bases teóricas a Ciência da Informação (CI) vem se modificando ao longo do tempo. Muito, ainda, há o que discutir sobre este campo, desde qual o seu objeto de estudo e qual a abrangência da área. Em períodos distintos a CI recebe diferentes enfoques, sendo que alguns se sobressaem mais em determinados momentos. No início, a CI constituiu-se a partir do modelo das ciências modernas, especialmente das



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

ciências exatas, buscando formular leis universais de comportamento da informação. Percebe-se, assim, que na CI, inclusive na subárea de estudos de usuários da informação, sempre predominou “um olhar” funcionalista, muito presente nos estudos desenvolvidos.

Em contrapartida, ganha força atualmente na área, um enfoque que discute a questão do alargamento das fronteiras da CI. Começam a surgir mais trabalhos que se distanciam da visão mais funcionalista e se propõem a estudar os fenômenos informacionais sob outra perspectiva, privilegiando o aspecto social relativo ao campo. Abre-se, assim, uma nova agenda de pesquisa no campo de usuários da informação: ao invés de se buscar taxas de uso de determinadas fontes de informação, busca-se entender por que se usa tal fonte, o significado dela para o sujeito. Ou seja, é a questão do “como olha” para seu objeto de estudo: esta nova agenda busca enxergar as ações dos usuários dotadas de significados para eles mesmos (ARAÚJO, 2003).

Nesta nova agenda de pesquisa “estudar o usuário não é mais apenas uma questão técnica, é também uma questão política. Democratização, inclusão, informação como condição de cidadania, se tornam temáticas recorrentes nos estudos” (ARAÚJO, 2007, p. 93-94). É deste contexto que emergem estudos sobre a inclusão digital que, sob a ótica da CI, pode ser considerada parte do fenômeno informação, o que nos apresenta problemáticas que vão desde a questão do acesso às informações em meio digital e os efeitos da tecnologia no cotidiano dos sujeitos até a assimilação da informação e a reelaboração de novos conhecimentos (SILVA et al., 2005).

No sentido da ampliação da agenda de pesquisas da Ciência da Informação, é apresentada uma revisão de dissertações sobre inclusão digital na terceira idade, como etapa integrante de uma pesquisa em andamento sobre esta temática, realizada no intuito de analisar as contribuições que diferentes áreas do conhecimento oferecem sobre a infoinclusão de idosos, bem como, identificar possíveis lacunas que podem ser preenchidas com pesquisas da CI.

## **2 Dissertações sobre Inclusão Digital na Terceira Idade**

A revisão das dissertações é resultado de buscas realizadas entre o período de junho e julho de 2010, realizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT, através das seguintes palavras-chave / descritores: inclusão digital; exclusão digital; idoso (s); terceira idade. Após o retorno de itens pelo sistema, na busca por cada descritor, foram analisados os



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

documentos recuperados nos campos de título, resumo e palavras-chave, para verificar se o mesmo se tratava ou não do tema em questão, a inclusão digital na terceira idade. Ao final deste processo foram extraídas 13 dissertações e foram analisados os seguintes aspectos das pesquisas: nome da instituição, Programa de Pós-Graduação a que está vinculada, autor, ano de defesa, problema de pesquisa, principais aspectos problematizados, metodologia e resultados e conclusões. Após este passo, as dissertações foram agrupadas nas categorias a seguir.

**QUADRO 1 - Dissertações sobre aprendizagem no meio digital**

<b>Instituição</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
PUC-RS / Gerontologia Biomédica	Cláudia de Oliveira T. Wehmeyer (2006)	O ensino com uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua espanhola por idosos	Analisar o potencial de um ensino de língua espanhola associado ao uso de recursos informáticos na aprendizagem de idosos.	As atividades da mediadas pelo computador requerem procedimentos e método adequados aos idosos. As principais dificuldades ao longo das oficinas vão desde a utilização do mouse, ícones e a reorientação das atividades ao constatar-se a desmotivação em relação a alguns desafios propostos.
UFMG / Educação	Daniele Cristina Mendes (2010)	Navegando por entre trilhas digitais com novas e velhas gerações	Identificar como se dá o acesso de jovens e idosos à tecnologia e quais as práticas de letramento digital estão envolvidas neste processo.	Apesar do acesso se dar por diferentes vias, cada um, a sua maneira, experimenta sua vivência de inclusão, ou acesso, de formas diferentes. A relação do sujeito com a tecnologia do computador e internet varia de sujeito para sujeito. O mesmo acontece com o letramento, que varia de cultura a cultura e, portanto, também variam os efeitos e os diferentes letramentos em diferentes condições.
PUC-RS / Educação	Denise Goulart (2007)	Inclusão digital na terceira idade: a virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem	Compreender o que motiva grupos da terceira idade a procurarem programas de inclusão digital.	Dos dados coletados, emergiram as categorias: aprendizagem, inclusão, desafio, autonomia e exclusão. Elas estão diretamente relacionadas à educação, pois a inclusão, a partir de uma aprendizagem autônoma, gera sujeitos livres de exclusões, sejam elas de origem social ou pedagógica. Várias são as motivações dos idosos que procuram cursos de informática.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

**QUADRO 2 - Dissertações sobre efeitos da inclusão digital na vida dos idosos**

<b>Instituição</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
PUC-RS / Gerontologia Biomédica	Ângela Aita Fraquelli (2008)	Relação entre auto-estima, auto- imagem e qualidade de vida em idosos participantes de uma oficina de inclusão digital	Avaliar os níveis de auto-estima, auto-imagem e qualidade de vida em idosos participantes de oficinas de inclusão digital	Concluiu-se que os níveis de auto-estima e auto- imagem influenciam na mensuração da qualidade de vida. O tempo de permanência dos idosos nas oficinas de inclusão digital parece estar associado à boa auto-imagem.
PUC-RS / Gerontologia Biomédica	Zayana Christine Lopes Lindoso (2008)	Associação entre percepção subjéctiva de memória e habilidade manual de idosos de uma oficina de inclusão digital.	Verificar a associação de memória com habilidade manual em idosos que freqüentam as oficinas de inclusão digital da PUCRS.	Aponta para correlação entre a memória inicial e tardia. Os resultados obtidos neste estudo suportam a hipótese de que existe associação entre a percepção subjéctiva de memória e habilidade manual.
PUC-RS / Gerontologia Biomédica	João Borges de Lima (2007)	A efetividade de um programa ergonômico em idosos ativos usuários de informática	Avaliar a efetividade de um Programa Ergonômico de Intervenção quando aplicado junto a idosos em inclusão digital.	Conclui que embora não tenha sido identificadas mudanças na postura dos participantes, o estudo pôde delinear um desenho clínico da postura do idoso usuário do computador e não agravou os problemas identificados no início do estudo.
UC-RS / Gerontologia Biomédica	Vívian Patrícia Carbelon Nunes (2006)	A inclusão digital e sua contribuição no cotidiano de idosos: possibilidade para uma concepção multidimensional de envelhecimento	Construir pontos de referência sobre a contribuição da inclusão digital no cotidiano de idosos e analisar suas concepções de envelhecimento.	Emergiram as categorias biológica, psicossocial, cultural e educacional do envelhecimento. A ID contribuiu na capacitação de idosos para uso de recursos informatizados, produção intelectual, e comunicação com o mundo.
PUC-RS / Gerontologia Biomédica	Lérida Z. Luzzi (2006)	Efeitos da participação em oficinas de inclusão digital sobre o desempenho intelectual e depressão em idosos	Aprofundar o conhecimento sobre inteligência não verbal e depressão em idosos de oficinas de inclusão digital, visando a utilização da tecnologia informatizada.	Após o uso de recursos informatizados, ampliaram-se as concepções de envelhecimento para as dimensões psicossociocultural e educacional. A ID se revelou instrumento com potencial para a auto-valorização e valorização social.
PUC-RS / Comunicação Social	Lair José Bersch (2009)	Internet e terceira idade: consumo e efeitos em usuários do extremo oeste do Paraná	Compreender e descrever os hábitos de consumo da Internet, por idosos do extremo oeste do Paraná, elaborando uma tipologia de consumo desta fração da população.	Os hábitos de consumo dos idosos tendem para busca de informações, através dos sites de notícias e jornais, e ao desejo de comunicação com os mais próximos. Quanto aos efeitos e desejos, são: sentimentos de satisfação, de inclusão, de valorização e, principalmente, a elevação da auto- estima.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

**QUADRO 3 - Dissertações sobre Construção de conhecimento e concepções de envelhecimento**

Instituição	Autor	Título	Objetivo	Resultados
PUC-RS / Gerontologia Biomédica	Silvio S. Glock (2005)	A concepção de envelhecimento que permeia os processos de ensino e aprendizagem nas oficinas de elaboração de homepages	Analisar a concepção de envelhecimento que permeia as <i>homepages</i> construídas por idosos nas oficinas pedagógicas de alfabetização digital.	Os idosos apresentaram grande motivação para a aprendizagem; foram identificadas as categorias biológica, psicossociocultural e educacional nas concepções de envelhecimento.
PUC-RS / Gerontologia Biomédica	Anderson Jackle Ferreira (2005)	Concepção de envelhecimento de um idoso autor: um estudo de caso	Investigar pontos de referência sobre a exploração de recursos informatizados associados à produção de conhecimento sobre envelhecimento por um idoso.	Na concepção de envelhecimento do idoso autor, foram identificadas as dimensões: temporal, biológica, psicossocial, cultural e educacional. Implícita no trabalho também se fez presente a dimensão tecnológica.

**QUADRO 4 - Dissertações sobre motivação para inclusão digital**

Instituição	Autor	Título	Objetivo	Resultados
PUC-RS / Gerontologia Biomédica	Letícia R. Machado (2007)	Metas motivacionais de idosos em inclusão digital	Construir pontos de referência sobre metas motivacionais de idosos, visando a construção do conhecimento na área da Gerontologia sobre aspectos associados à inclusão digital	As metas motivacionais dos idosos foram: desejo de aprender o que é relevante e útil; necessidade de autonomia e controle pessoal; desejo de evitar o fracasso e a valoração negativa; necessidade de aceitação.
Universidade Católica de Brasília / Educação	Solange Maria L. de Oliveira (2009)	Expectativas e desafios de longevos como participantes de um programa de incluso digital	Detectar elementos presentes na atuação do longo vivo como participante do curso de informática oferecido pelo <i>Programa Geração III</i> , para a terceira idade.	Evidenciam-se os benefícios relacionados ao aspecto cognitivo, proporcionados pelo curso de informática. Os resultados mostram a satisfação dos longevos por participarem do curso de informática e a necessidade dos mesmos de serem vistos como sujeitos ativos e capazes de superar dificuldades.

### 3 Análise das Pesquisas

Assumindo que o processo de envelhecimento e a inclusão digital são conceitos temas complexos e que possuem múltiplas dimensões, compreendemos que cada pesquisa, assim como os diferentes campos do conhecimento científico, contribui para a produção de conhecimento de acordo com seu olhar. Assim, a análise das dissertações foi realizada visando identificar possíveis contribuições teóricas e/ou metodológicas para novas pesquisas



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

sobre inclusão digital na terceira idade, bem como observar lacunas existentes sobre a temática.

Abaixo são destacados alguns tópicos com as contribuições das pesquisas:

- Referencial teórico acerca do processo de envelhecimento

Todas as pesquisas apresentam um sólido referencial teórico acerca do processo de envelhecimento, compreendendo-o enquanto um fenômeno de múltiplas dimensões. O referencial dos estudos caracteriza o envelhecimento abordando questões como o aumento da estimativa de vida dos idosos, o que contribui para o crescimento do percentual de idosos que compõem a sociedade brasileira. Isso implica em uma maior preocupação, seja por parte da sociedade, academia ou Estado, em relação ao processo de envelhecimento e à necessidade de um olhar mais atento para com este grupo social. Destacam, também, a importância dos idosos se manterem ativos, autônomos e independentes para manutenção de sua autoestima e a consequente melhoria na qualidade de vida. Outro aspecto presente nos estudos é a imagem controversa que a sociedade, em geral, tem dos idosos: por um lado, a imagem de velhice como sinônimo de doença ou improdutividade; e por outro, a visão de que os idosos ainda podem contribuir em casa, na comunidade e no trabalho.

Existem diversas teorias sobre o envelhecimento, oriundas de diferentes campos do conhecimento. As pesquisas de Nunes (2006), Luzzi (2006), Glock (2005), Ferreira (2005) e Goulart (2007) analisam as várias dimensões do processo de envelhecimento no intuito de compreendê-lo. A pesquisa de Ferreira (2005) explora bem tais dimensões ao analisar as concepções de envelhecimento de um idoso autor. São identificadas as seguintes dimensões:

- Dimensão temporal: o idoso, na sua construção de maturidade, utiliza-se de suas recordações significativas, e as suas narrativas avançam tanto para o futuro como para o passado na medida em que recuperam dados por meio da tradição oral.
- Dimensão biológica: está vinculada às dimensões temporal, psicológica e social, e à consciência de que as funções começam a se deteriorar com o consequente aparecimento de limitações. Entretanto, esta dimensão também se fez presente, associada a exercícios físicos e autonomia, desvelando a ambivalência contida no fenômeno envelhecimento (limitações - possibilidades).
- Dimensão psicossocial: a dimensão psicológica é entendida compreendendo a tendência de crescimento, estabilidade e declínio associado a aspectos de natureza psicossocial, que originam alterações de papéis e status sociais, no autoconceito e no sentimento de inclusão ou



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

exclusão em relação a um grupo social. Do ponto de vista social, o envelhecimento tem assumido uma conotação de “problema social” em razão das consequências econômicas associadas aos custos com saúde e previdência, por exemplo.

- Dimensão cultural: o reconhecimento das transformações que ocorrem no corpo com o envelhecimento significa perceber diferenças de natureza estética que se enraizaram na cultura e que passaram a constituir um diferencial associado à fragilidade, à incapacidade progressiva. A cultura pode levar a uma concepção que predominantemente associada à doença ou a uma concepção que inclua a consciência de potencial para aprendizagem e a produtividade.

- Dimensão educacional: está associada à probabilidade do idoso aprender com as próprias experiências vividas, nas suas relações com os outros e na interação com o mundo e com a tecnologia. Os dilemas das iniciativas educativas têm sido tanto no campo teórico como na prática, pois a educação de idosos, na maioria das vezes tem separado os campos econômicos e o político porque não se preocupa com a preparação para o exercício e a conservação do trabalho, constituindo simplesmente alternativa para o uso do tempo ocioso.

- Dimensão tecnológica: O advento da tecnologia provê oportunidades para se tornar um aprendiz virtual, oferecendo a educação continuada, educação a distância, estimulação mental e bem-estar, possibilitando ao idoso estar mais integrado numa comunidade eletrônica ampla, colocando-o em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de informações, reduzindo o isolamento por meio da experiência comunitária e auxiliando na construção de uma identidade como cidadão do mundo.

Ao discutir os diferentes aspectos e dimensões do envelhecimento, estes estudos muito contribuem para a compreensão deste processo, o que é fundamental para a produção de conhecimento acerca da inclusão digital na terceira idade.

- Interação dos idosos com as novas tecnologias

Cada vez mais surgem estudos que indagam a respeito da interação de idosos com as tecnologias. Lindoso (2008), Nunes (2006), Goulart (2007), Oliveira (2009) e Mendes (2010) ressaltam a importância de se pensar a interação dos idosos com as novas tecnologias de modo contextualizado. Os programas de governo, ONGs ou iniciativas privadas que promovem o acesso às TICs devem buscar abordagens e metodologias adequadas às especificidades destes sujeitos, porque na velhice algumas habilidades podem ser prejudicadas, como a memória que tem grande importância no desempenho de atividades



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

cotidianas, na aquisição, processamento e recuperação de informações, por exemplo. Mendes (2010) atenta para o fato de que mesmo entre um grupo de idosos o processo de interação com o computador e a internet se dá de formas variadas de acordo com cada sujeito. Cada um, a sua maneira, experimenta a vivência de inclusão digital de formas diferentes. Isso reforça a importância de se contextualizar a inclusão digital à realidade de cada sujeito.

Lima (2007) esquematiza possíveis as barreiras ao uso do computador pelos idosos, e consequentemente à inclusão digital, nas seguintes categorias:

- Barreira econômica: a aquisição de um computador por um idoso, cuja renda procede de pensão, o que representa um alto custo;
- Barreiras de aprendizado e ensino: além do processo de envelhecimento inerente às pessoas, há dificuldade de adaptação dos programas de ensino de informática aos idosos;
- Barreira motivacional: o idoso ainda não sente necessidade de ter um computador ou interesse em usá-lo.
- Barreiras físicas: os idosos ao lidarem inicialmente com o computador, principalmente com o teclado e o mouse, têm levado ao aumento dos quadros de queixas de dor nas costas.
- Barreira de suporte social: há falta de apoio e incentivo por parte dos amigos e familiares do idoso para aprendizagem do uso de recursos informatizados.

Este tópico sobre interação dos sujeitos com as novas tecnologias está fortemente relacionado com o tópico seguinte, sobre aprendizagem.

- **Aprendizagem por meio de recursos informatizados**

Ao mesmo tempo em que são necessárias algumas habilidades para que os sujeitos possam manusear e se apropriar das possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias, estas podem ser um recurso muito útil em diversos processos de aprendizagem e educação em geral. O computador, a internet e os dispositivos da informática em geral são vistos por muitos autores como importantes recursos para o processo de aprendizagem de idosos (FERREIRA, 2005; LUZZI, 2006; WEHMEYER, 2006; NUNES, 2006; GOULART, 2007; MACHADO, 2007; FRAQUELLI, 2008; OLIVEIRA, 2009; MENDES, 2010). Ferreira, Nunes e Machado enxergam os recursos da informática como potenciais instrumentos para o desenvolvimento de conhecimentos, explorando as possibilidades da internet quanto ao acesso e disseminação da informação. Goulart e Machado destacam a relação de interdependência entre motivação e aprendizagem, afirmando que a motivação exerce um papel essencial como elemento de





**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

necessidade, para que o sujeito que esteja envelhecendo aprenda a aprender continuamente, desenvolvendo suas capacidades.

Fraquelli (2008) aponta alguns fatores que podem influenciar na aprendizagem de idosos com os recursos informatizados: a audição, a fala, a visão, a cognição, memória e as características psicológicas. A autora, assim como Mendes (2010), salienta que existem diferenças individuais entre os sujeitos, e que nem todos idosos são influenciados da mesma forma por estes fatores na aprendizagem com o uso da informática. Para Goulart (2007), a influência destes fatores pode ser minimizada se o processo de aprendizagem considerar os contextos cultural, político e humano envolvidos, pois a aprendizagem não pode ser desconectada da realidade do sujeito.

Já em relação às lacunas sobre a inclusão digital na terceira idade, destacamos alguns aspectos a partir da análise das pesquisas. Em síntese, das 13 dissertações analisadas nesta revisão, na maioria o foco se volta para a questão do processo de envelhecimento em suas múltiplas dimensões e o tema inclusão digital enquanto fenômeno informacional é secundário e, muitas vezes, superficial em relação ao referencial teórico, à problemática, objetivos do trabalho, análise dos dados e conclusões. Na maioria das dissertações a análise dos efeitos da inclusão na vida e no cotidiano dos idosos se volta mais para a área de gerontologia, provavelmente pelo fato de que dos treze estudos, nove foram produzidos no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, da Pontifícia Universidade Católica – RS.

Outro aspecto a ser destacado é que todos os estudos e suas respectivas análises e conclusões estão ligados e são baseados em um determinado projeto ou oficina de inclusão digital. Os objetivos de todas as dissertações variam, cada uma se propõe a analisar um aspecto diferente da inclusão digital, mas sempre com um grupo de idosos vinculado à um projeto específico de inclusão digital, o que de certo modo pode homogeneizar a amostra. Nenhum estudo se propôs a analisar sujeitos que se incluíram digitalmente através de projetos diferentes e por iniciativa própria, ou seja, idosos que não frequentaram oficinas e se incluíram, por exemplo, em casa sozinho ou com auxílio de familiares e amigos. Não foi encontrada, nos parâmetros desta revisão, tese ou dissertação sobre inclusão digital na terceira idade vinculada a Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.



#### **4 Considerações Finais**

Diante da análise realizada e da ausência de pesquisas sobre a inclusão digital na terceira idade no âmbito da CI, constata-se a necessidade de preencher algumas lacunas existentes. A primeira delas é abordar o tema sob o enfoque da CI, especificamente da subárea usuários da informação, problematizando questões como questão o acesso à informação em meio digital, o comportamento informacional e os efeitos da tecnologia no cotidiano dos idosos. A segunda lacuna se refere às metodologias usadas nos estudos de usuários da informação. Como já explicitado na introdução, a maioria dos estudos de usuários se desenvolvem a partir de problemáticas de cunho funcionalistas, como indicadores de uso e avaliação de serviços, o que requer posturas epistemológicas funcionalistas. Então, na subárea estudos de usuários da informação, e até mesmo na CI em geral, praticamente não existem estudos orientados por outras abordagens epistemológicas, como as compreensivas, hermenêuticas e fenomenológicas (ARAÚJO, 2007).

Portanto há uma lacuna de pesquisas na CI que fogem da tradicional busca e medição de indicadores de inclusão, ou satisfação dos usuários com determinado projeto ou oficina de informática. De modo algum estes trabalhos devem ser desvalorizados, pelo contrário, eles apresentam importantes contribuições para a área. Porém, estudos que enfocam a inclusão digital sob diferentes perspectivas epistemológicas e que olham para sujeitos e grupos sociais antes excluídos das pesquisas científicas na CI, ainda são escassos na área. Mais estudos que preencham as lacunas já citadas representam grande contribuição para o desenvolvimento e enriquecimento da área.

Assim, baseada na revisão de dissertações e em seus resultados, as autoras desenvolvem atualmente uma pesquisa que aborda a inclusão digital na terceira idade, orientada pela perspectiva fenomenológica, buscando compreender como os idosos percebem a experiência da inclusão digital em seu cotidiano, problematizando o comportamento informacional e as formas de sociabilidade dos sujeitos, dentro da perspectiva do alargamento das fronteiras da CI. Como se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados serão apresentados em publicações posteriores.



## Digital Inclusion on Third Age identifying contributions and gaps

**ABSTRACT:** Presented a review of dissertations about digital inclusion on third age, as a step of a research in progress about this subject matter, held in order to analyze the contributions that different areas offer about infoinclusion of elderly and identify possible gaps that can be filled with researches about information science (IC). The review took place through searches between June and July 2010, in the Digital Library of Theses and Dissertations of IBICT, using descriptors, being selected thirteen (13) dissertations at the end of the searches. The main contributions identified refer to the solid theoretical about multiple dimensions of the aging process, the interaction of the elderly with the new technologies and the learning through the computer resources. Identified gaps in the researches about the specific theoretical of digital inclusion and the absence of researches about infoinclusion of elderly in the scope of information science.

**KEYWORDS:** Digital Inclusion. Digital Technologies. Elderly. Infoinclusion. Literature Review.

### Referências

ARAÚJO, C. A. A. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.

ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários: uma abordagem na linha ICS. In: REIS, Alcenir Soares; CABRAL, Ana Maria Rezende (org.). **Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007. p. 81-100.

BERSCH, Lair José. **Internet e terceira idade: consumo e efeitos em usuários do extremo oeste do Paraná**. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2078](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2078)>. Acesso em: 26 jun. 2010.

FERREIRA, Anderson Jackle. **Concepção de envelhecimento de um idoso autor: um estudo de caso**. 2005. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1380](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1380)>. Acesso em: 09 jul. 2010.

FRAQUELLI, Ângela Aita. **Relação entre auto-estima, auto-imagem e qualidade de vida em idosos participantes de uma oficina de inclusão digital**. 2008. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1281](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1281)>. Acesso em: 05 jul. 2010.

GLOCK, Silvio Soibelman. **A concepção de envelhecimento que permeia os processos de ensino e aprendizagem nas oficinas de elaboração de homepages**. 2005. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em:

<[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1516](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1516)>. Acesso em: 07 jul. 2010.

GOULART, Denise. **Inclusão digital na terceira idade:** a virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1043](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1043)>. Acesso em: 07 jul. 2010.

LIMA, João Borges de. **A efetividade de um programa ergonômico em idosos ativos usuários de informática.** 2007. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=129741](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=129741)>. Acesso em: 06 jul. 2010.

LINDOSO, Zayana Christine Lopes. **Associação entre percepção subjetiva de memória e habilidade manual de idosos participantes de uma oficina de inclusão digital.** 2008. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2012](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2012)>. Acesso em: 05 jul. 2010.

LUZZI, Lérida Zuccarelli. **Efeitos da participação em oficinas de inclusão digital sobre o desempenho intelectual e depressão em idosos ativos residentes na comunidade.** 2006. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2431](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2431)>. Acesso em: 29 jun. 2010.

MACHADO, Letícia Rocha. **Metas motivacionais de idosos em inclusão digital.** 2007. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1089](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1089)>. Acesso em: 29 jun. 2010.

MENDES, Daniele Cristina. **Navegando por entre trilhas digitais com novas e velhas gerações.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-87XGYF>>. Acesso em: 29 jul. 2010.

NUNES, Vívian Patrícia Carbelon. **A inclusão digital e sua contribuição no cotidiano de idosos:** possibilidade para uma concepção multidimensional de envelhecimento. 2006. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=407](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=407)>. Acesso em: 02 jul. 2010.

OLIVEIRA, Solange Maria Lopes de. **Expectativas e desafios de longevos como participantes de um programa de incluso digital.** 2009. 77 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Helena. *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

WEHMEYER, Cláudia de Oliveira Tacques. **O ensino com uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua espanhola por idosos.** 2006. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em:  
<[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1484](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1484)> . Acesso em: 02 jul. 2010.